

Sessão 21

Avaliação Psicológica I

203

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE ADOLESCENTES NO BRASIL. *Ana Paula Lazzaretti de Souza, Camila Furlanetto Becker, Caroline Tozzi Reppold, Claudio Simon Hutz (orient.)* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Apesar dos atuais esforços do Conselho Federal de Psicologia (CFP) em qualificar os instrumentos de medida psicológica existentes, a área da Avaliação Psicológica ainda apresenta diversas lacunas quanto à disponibilidade de testes validados que sejam específicos a determinadas faixas etárias ou condições sócio-culturais. Para avaliação de adolescentes, por exemplo, especula-se que os recursos avaliativos sejam extremamente escassos, o que dificulta que se estabeleçam parâmetros consistentes e realistas acerca do desenvolvimento adaptativo destes indivíduos e, por consequência, a prevalência de transtornos psicológicos em amostras juvenis. Diante dessa falta de instrumentos e normas específicas, a maioria do conhecimento produzido até então sobre adolescência no país provém de especulações feitas a partir de técnicas não validadas e não de estudos padronizados. Para averiguar a situação da avaliação psicológica de adolescentes no Brasil, a presente pesquisa realizou um levantamento dos testes comercializados no país até julho de 2003 através de um guia de referência sobre os instrumentos existentes, com o objetivo de analisar o número de instrumentos destinados à avaliação de adolescência e as propriedades psicométricas desses. Dos instrumentos investigados, apenas um (LIP – Levantamento de Interesses Profissionais) destina-se exclusivamente a adolescentes, cinco (5, 8%) avaliam crianças e adolescentes, vinte e oito (32, 5%) abrangem adolescentes e adultos e dez (11, 6%) destinam-se tanto a crianças e adolescentes, como a adultos. Desta totalidade, há ainda 29, 5% dos instrumentos que não apresentam nenhuma informação, em seus manuais, sobre os parâmetros psicométricos. Assim, ressalta-se a necessidade da construção, normatização e validação de instrumentos que atinjam tal população, especialmente porque após a avaliação realizada pelo CFP das qualidades psicométricas dos testes psicológicos disponíveis, o número dos instrumentos indicado para uso junto a adolescentes tende a ser reduzido. (CNPq-Proj. Integrado).